

## **APRESENTAÇÃO**

A **Revista Recorte**, do Departamento de Letras da Universidade Vale do Rio Verde, dedica seu volume 16, número 2, edição correspondente aos meses de julho a dezembro de 2019, ao **Dossiê Coisas de Minas IV**, reunindo artigos de pesquisadores que refletiram, por meio de escopos teóricos e críticos pertinentes à área de Letras (Estudos Literários e Linguísticos), sobre objetos “mineiros”, considerando duas perspectivas centrais: (1) Estudo analítico-interpretativo de textos e autores que tenham Minas Gerais como espaço literário de origem e tema de suas obras; (2) Estudo textual-discursivo das práticas linguísticas e enunciativas da/na região de Minas Gerais.

O dossiê, composto por 10 artigos, explora, a partir de diversos arranjos teóricos e críticos, obra de poetas e prosadores de nossa literatura, passando por manifestações culturais mineiras e por propostas pedagógicas de inserção sociocultural de grupos de pessoas em situação de refúgio no espaço mineiro.

Em **Leitura de um (poeta) inconfidente – Gonzaga e uma tradição ilustrada**, Felipe Lima da Silva reflete sobre “a configuração da máscara satírica nas *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga”, por meio de “uma análise dos procedimentos retóricos, intensamente presentes na formação do homem letrado setecentista”, buscando “demonstrar que, na contramão de certas leituras que insistem em enxergar traços de subjetividade e resquícios de barroquismo estético, o poema mencionado configura-se como um autêntico exemplo de criação poética, construído a partir dos recursos mais complexos do gênero satírico”.

No artigo **Marília: um retrato pintado nas Minas Gerais do século XVIII com as cores do além-mar**, Naelza de Araújo Wanderley propõe a “leitura de alguns versos da *Marília de Dirceu* enquanto marco de uma produção literária que recebeu profunda influência das ideias portuguesas, observando, ainda, “como essas ideias cristalizaram a construção de uma personagem única na literatura brasileira, a Marília, e como esta personagem é apresentada nas líras de Dirceu.”

Ivana Ferrante Rebello, no artigo **Um pierrô triste entre os novos: o poeta mineiro Agenor Barbosa na Semana de Arte Moderna**, objetiva “refletir sobre a participação mineira nos acontecimentos que agitaram o campo artístico de São Paulo, no início do século XX”, destacando a participação de Agenor Barbosa, poeta de Montes Claros.

No artigo **Para “além do som, Minas Gerais” - Minas Gerais em *A vida passada a limpo*, de Carlos Drummond de Andrade**, Waltencir Alves de Oliveira apresenta uma leitura do poema “Prece de Mineiro no Rio”, compreendendo a feição contraditória entre o poema e o livro em que foi publicado, *A vida passada a limpo*.

Em “**Aqueles vagos horizontes uberabenses**”: **metáforas da colonização brasileira no romance *A filha do fazendeiro*, de Bernardo Guimarães**, Fabianna Simão Bellizzi Carneiro faz uma leitura crítica do romance de Guimarães, publicado inicialmente em 1872, a partir das teorias pós-colonialistas.

No artigo **Outras apropriações e jagunçagens: o mar de Rosa**, Rafael Guimarães Tavares da Silva observa uma “reavaliação da dimensão espacial – gráfica – e temporal – fônica – da linguagem desenvolvida por Guimarães Rosa”, apontando a relação entre esse trabalho com a linguagem e o desdobrar de certos temas fundamentais para o romance – sejam eles de viés metalinguístico, filosófico ou religioso – e encerro com a sugestão de que o autor promove uma efetiva *realização* do que narra por meio da própria linguagem”.

Em **João Alphonsus: o centro & as margens**, Polyana Pires Gomes, “No intuito de analisar as escolhas temáticas e formais de Alphonsus, como o emprego metonímico da cidade, extensão de seus habitantes, a maioria afetada pela morte (factual ou metafórica)”, apresenta uma leitura de dois contos do autor, “A pesca da baleia” e “Morte burocrática”, publicados ambos em *A pesca da baleia* (1941).

O artigo **Um olhar para a Folia de Reis em Três Corações/MG: ressignificados e representações**, de Maria Alzira Leite, “Na tentativa de compreender o movimento das representações, em um grupo de Folia de Reis, na Cidade de Três Corações, Estados de Minas Gerais”, analisa “os mecanismos enunciativos nos modos de dizer desse grupo, a fim de apreender como os discursos podem construir representações modificando as formas de sentir, ver e agir nas companhias de reis”.

Eric Costa e Flávia Silva, no artigo **O potencial de Minas Gerais no desenvolvimento da competência intercultural dos alunos de PLAc**, refletem sobre “a dinâmica de funcionamento do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no Brasil” a partir de “uma prática realizada com os alunos do PLAc do CEFET/MG, no 2º semestre de 2018, intitulada *Esquema da mineiridade* – uma atividade que articulava conteúdos global e local para, evidenciando a diversidade e a produção de saberes em diferentes culturas, ensinar o português.”

O texto **Análise semiolinguística do discurso literário: parte da história do Brasil sob o olhar de um cronista mineiro**, de Amanda Heiderich Marchon e Welton Pereira e Silva, propõe “apresentar uma análise semiolinguística da crônica ‘História do Brasil’, de autoria do escritor mineiro Paulo Mendes Campos”, “realizada a partir dos postulados teóricos e metodológicos da Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2012), bem como a partir de determinados conceitos advindos da Gramática Sistêmico-Funcional”.

Agradecemos a todos os articulistas que compuseram este volume, dedicado ao espaço sociocultural mineiro, e esperamos que as discussões aqui elencadas possam contribuir para o debate na área de Letras.

**Cilene Margarete Pereira**  
**Ivana Ferrante Rebello e Almeida**  
**Luciano Marcos Dias Cavalcanti**  
**Vera Lúcia Rodella Abriata**

**(Comissão organizadora)**